



Por que cuidar da criação?

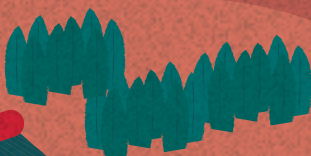
Deus nos confiou o cuidado da criação



Reflexões bíblicas sobre o cuidado da criação – LIVRO 2

Introdução

No primeiro livreto desta série, vimos que a criação deve ser cuidada porque glorifica a Deus. Aqui, consideraremos os mandamentos de Deus para que cuidemos da criação, de acordo com o Antigo Testamento. Está claro em 2 Timóteo 3:16,17 que esses mandamentos ainda são relevantes para nós: *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para... a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto para toda boa obra."* Então, entre outras coisas, o Antigo Testamento deve nos guiar no cuidado da terra, de nossas vizinhanças e regiões, e todas as formas de vida que contêm.¹ Vamos ver cada uma delas.



1. Somos vice-governantes da Terra

No sexto dia da criação, Deus fez todas as criaturas terrestres; no entanto, apenas os seres humanos foram feitos à imagem de Deus. Deus também deu ordens nos direcionando sobre como deve ser nosso relacionamento com a terra e todas as suas criaturas em Gênesis 1: 27-28:

"Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: 'Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra'".

Veremos esses comandos um a um.

1. Devemos ser frutíferos e nos multiplicar. Esta também foi a vontade de Deus para os peixes e pássaros (1:22), e então, após o dilúvio, para todos os animais terrestres (8:17). Deus "não a criou [a terra] para estar vazia, mas a formou para ser habitada" (Isaías 45:18) – ele formou uma variedade de lugares, pretendendo que fossem preenchidos com vida abundante.

O que significa para nós encher a terra? Houve um tempo na história de Israel em que havia o risco de a terra se tornar "desolada" devido à falta de pessoas para cuidar dela (Êxodo 23:29). Mas agora, com a previsão do pico da população

humana em cerca de 10,9 bilhões em 2100, devemos pensar sobre os limites desse preenchimento. Algumas pessoas estão optando por não ter filhos, enquanto outras estão preocupadas com o envelhecimento da população resultante. Mas, mais fundamentalmente, devemos aprender a viver dentro da "capacidade de carga" da Terra.

Foi estimado (2020) ² que 1,6 planeta Terra seria necessário para sustentar a atual "pegada ecológica" da humanidade. Este é o nosso impacto na biosfera – a fina camada superficial da terra onde todas as suas formas de vida podem ser encontradas. É urgente que encontremos



maneiras de atender às necessidades humanas, garantindo, ao mesmo tempo, que nossa taxa de consumo dos recursos da terra não exceda sua capacidade de renová-los. Isso incluirá a redução radical do desperdício e a distribuição de recursos de maneira mais justa.

2. Devemos subjugar a terra. Isso pode ser entendido como continuar a trazer ordem à terra, garantindo a "organização" segura de pessoas e outras criaturas. Deus quer que cumpramos o potencial da terra, mas isso requer uma gestão sábia. Isso inclui ações como tirar do solo as rochas, irrigar a terra e fazer a rotação das colheitas. Agora, além disso, devemos enfrentar os desafios globais das mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição e consumo insustentável. Devemos fazer o que pudermos para controlar espécies invasoras, erosão do solo, os impactos de terremotos, inundações e erupções vulcânicas, assim por diante.

3. Devemos governar sobre todas as criaturas do mar, do ar e da terra.

Devemos ser como pastores, cuidando de todas as outras criaturas vivas, garantindo seu bem-estar e conservando seus habitats. É claro que nosso domínio

sobre as outras criaturas não deve ser feito às custas de atender às necessidades humanas. Mas, em vez de ver essas duas responsabilidades em conflito, devemos viver para que todas as criaturas de Deus possam florescer juntas, como Ele pretendia. A repetição da frase "de acordo com as suas espécies" (Gênesis 1: 11,21,24,25; 7:14; etc.) deve nos fazer desconfiar da modificação genética e da hibridização de espécies animais.

"Subjugar" e "governar" são termos fortes e têm sido usados para justificar ações que tiveram impactos desastrosos na ecologia da Terra. Portanto, devemos considerar com muito cuidado como executamos esses comandos. A chave para isso é que fomos feitos à imagem de Deus.

Feitos à imagem de Deus

Gênesis 1: 26-28 entrelaça dois temas: diz-nos que Deus fez os seres humanos (tanto homem como mulher) à sua imagem; e também nos deu uma série de tarefas: devemos ser fecundos e aumentar em número, preencher e subjugar a terra e governar sobre todas as outras criaturas. Esse entrelaçamento nos diz que devemos realizar essas



tarefas de maneira consistente com o fato de termos sido feitos à imagem de Deus – nossas vidas devem refletir o caráter de Deus. Esses dois temas são intrínsecos ao que significa ser humano e juntos devem nos guiar na maneira como vivemos no mundo, para que Deus seja glorificado. Devemos aumentar a ordem e a fecundidade da terra e governar as criaturas de Deus com justiça e compaixão divina. E uma vez que todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus, os mandamentos para frutificar e aumentar em número, preencher, subjugar e governar, se aplicam a todas as pessoas.

Embora devamos governar sobre as criaturas da terra, a Bíblia nos diz que Deus é o rei de toda a criação. Ele a fez, a possui e governa sobre ela: *"Pois o Senhor é o grande Deus, o grande Rei acima de todos os deuses. Nas suas mãos estão as profundezas da terra, os cumes dos montes lhe pertencem. Dele também é o mar, pois ele o fez; as suas mãos formaram a terra seca. Venham! Adoremos prostrados e ajoelhemos diante do Senhor, o nosso Criador"* (Salmo 95: 3-5). Os seus mandamentos abrangem toda a vida: *"Tu, Senhor, preservas tanto os homens quanto os animais."* (Salmo 36: 6). Então, como Deus é o rei da criação,

nossa responsabilidade como seres humanos é ser **vice-governantes da terra** comissionados por Deus. Devemos governar em seu nome, de maneira que reflita seu caráter. "Deus coloca a espécie humana como imagem, dentro da criação, da autoridade que objetivamente pertence a Deus, criador e dono da terra." ³

Agora entendemos que a biosfera da Terra é uma entidade única, interdependente e perfeitamente equilibrada com recursos limitados e que, de modo geral, negligenciamos a responsabilidade que Deus nos deu de cuidar dela. Como vice-governantes da terra, devemos trabalhar para o bem de todos os nossos semelhantes, humanos e não humanos, com quem compartilhamos esta biosfera. Devemos garantir que nosso modo de vida não contribua para a degradação das terras e dos ecossistemas dos quais todos dependemos.



FAÇA UMA PAUSA PARA REFLETIR

- Reflita sobre como as passagens bíblicas mencionadas nesta seção nos incentivam a cuidar da Terra e de suas criaturas.
- Em seguida, ouça o relatório do Secretário-Geral da ONU ["O Estado do Planeta"](#) e leia o Relatório WWF [Planeta Vivo](#) (ambos disponíveis online). O que eles nos dizem sobre o quão bem estamos indo como vice-governantes da terra e o que precisa ser feito?



2. Somos servos da nossa vizinhança

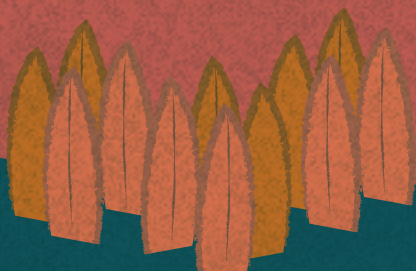
Depois de descrever a identidade da humanidade como portadores da imagem de Deus e nosso relacionamento com a terra e suas criaturas, Gênesis concentra-se em dois indivíduos no jardim do Éden. Em vez de ser uma metáfora para toda a terra, a descrição do jardim sugere que era um lugar real, local, limitado em extensão, com uma ecologia distinta. Podemos pensar nisso como um bairro.

Deus formou Adão do "pó da terra" (Gênesis 2:7). Adão, como todas as outras criaturas terrestres, estava intimamente ligado ao solo. O Senhor Deus tinha plantado um jardim no Éden, para os lados do leste; e ali colocou o homem que formara (2:8). O jardim era um lar adequado para Adão, que tinha tudo o que ele precisava para se manter – água, minerais e "todo tipo de árvores" que eram "agradáveis aos olhos e boas para alimento" (2:8,9,10-14).

Deus colocou Adão no jardim para "cultivá-lo e cuidar dele" (2:15). Embora, como o resto da criação, o jardim fosse "bom", precisava ser trabalhado e cuidado, para que se tornasse mais frutífero, ao mesmo tempo em que conservava seu potencial para uma fertilidade futura. Deus criou uma relação de benefício mútuo entre Adão e o jardim, que podemos ver como normativa

para todas as pessoas em todos os lugares. Por isso, somos chamados para sermos servos de nossa vizinhança. Devemos cuidar dela para que floresça. Nosso bairro pode ser um distrito urbano no Brasil, um barangay nas Filipinas ou uma fazenda rural na Inglaterra.

Deus reconheceu a solidão de Adão no jardim e sua necessidade de "alguém que o auxilie" (2:18). Além de oferecer presença e comunhão, essa companhia deveria participar do trabalho de Adão no jardim. Então Deus trouxe "todos os animais do campo e todas as aves do céu... ao homem para ver como este os chamaria" (2:19). Nenhum deles foi considerado um ajudante adequado para Adão, mas, ao convidar Adão a nomear os animais, Deus o encorajou a apreciá-los e entendê-los. Adão deveria dar um nome que melhor expressasse a essência única de cada criatura.



Deus completou sua criação e abençoou os seres humanos com a criatividade que os capacitou a aumentar a ordem e a fecundidade de sua criação. Ele nos abençoou com a capacidade de reconhecer e celebrar as qualidades distintas de cada criatura e de apreciar o que era "agradável aos olhos". Essas bênçãos levaram ao desenvolvimento das artes, ofícios e ciências, alguns dos quais são descritos em Gênesis 4:21-22.

No jardim do Éden, Deus deu liberdade a Adão e Eva dentro de certos limites – eles não deviam comer "da árvore do conhecimento do bem e do mal" (2:17). Sua desobediência levou à destruição da imagem de Deus neles e ao colapso de todos os seus relacionamentos – com Deus, uns com os outros e com o jardim. Seu contentamento foi substituído por medo e culpa; e seu trabalho tornou-se "sofrimento", produzindo espinhos e ervas daninhas, porque o solo estava amaldiçoado (Gênesis 3:10-12,17-19).

Essa maldição foi a consequência inevitável de sua desobediência. Mesmo assim, Deus continuou a mostrar seu amor por Adão e Eva – ele providenciou roupas para eles e os impediu de comer da árvore da vida, o que tornaria seu estado decaído permanente. Ele fez isso banindo-os do jardim do Éden. No entanto, esse banimento não pôs fim à vocação de Adão de trabalhar a terra (3:21-24).



FAÇA UMA PAUSA PARA REFLETIR

- Pense sobre o que significa para você ser um servo de sua vizinhança.
- Reflita sobre o ensino bíblico a respeito dos impactos do pecado sobre a criação, que incluem:
 - Deslocamento (Gênesis 4:11-12; 11:8; 2 Reis 17:22-23);
 - Retorno ao caos e à desordem (Jeremias 4:22-28);
 - Seca, esterilidade e desolação (Isaías 24:4-13);
 - Sofrimento e morte dos seres da terra e do mar (Oséias 4:1-3).
- Considere também o ensino bíblico sobre como Deus responde ao arrependimento e à vida justa, abençoando a terra, suas criaturas e suas plantas (Deuteronômio 28:1-12; Joel 2:12-19, 21-24).



3. Somos herdeiros da terra

De um lugar no Éden, a Bíblia segue descrevendo tempos de deslocamento, antes de o Senhor conduzir seu povo a "uma terra aprazível, a mais bela herança entre as nações" (Jeremias 3:19). A bênção de Deus para seu povo estava baseada em uma terra que foi prometida a Abrão e seus descendentes como herança (Gênesis 12: 7).



A terra deveria ser distribuída de acordo com o tamanho de cada tribo e família (Números 26: 52-54). A terra era boa: era cheia de riachos e tanques de água, de fontes... trigo e cevada, videiras e figueiras e romãzeiras, azeite de oliva e mel; uma terra onde ferro e cobre poderiam ser extraídos (Deuteronômio 8: 7-9). Assim como Deus cuidou de seu povo, ele também cuidou da terra: 'É uma terra da qual o Senhor, o seu Deus, cuida; os olhos do Senhor, do seu Deus, estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano.' (Deuteronômio 11:12).

O Senhor deu a terra a seu povo, mas esse presente foi condicionado à obediência aos mandamentos do Senhor, incluindo seus mandamentos de cuidar da terra. O Senhor encorajou seu povo a escolher um estilo de vida centrado no amor de Deus (ver Deuteronômio 30: 15-20). Eles deviam dar descanso sabático à terra e seus habitantes, e prover para os pobres, estrangeiros, gado e até mesmo os animais selvagens (Êxodo 23: 10-12; Levítico 25: 2-7). Os animais deveriam ser

poupados de sofrimentos desnecessários e cuidados para que pudessem crescer (ver Deuteronômio 22: 4,6,10; 25: 4). As árvores frutíferas deveriam ser conservadas (ver Deuteronômio 20: 19-20; isso levou a bal tashchit, o princípio judaico de evitar o desperdício).

A cada cinquenta anos deveria haver um ano de Jubileu, quando os escravos habitantes da terra seriam libertos; a terra deveria descansar e ser redistribuída para manter a fertilidade da terra e a herança de cada família; e dívidas deveriam ser canceladas (Levítico 25: 8-55). Levítico dá instruções detalhadas para cuidar da terra e de seu povo, plantas e animais, como parte do que tem sido chamado de "código da santidade". O viver justo na terra era parte integrante da devida adoração ao Senhor.

Deus queria que seu povo, a terra e seus animais desfrutassem de paz. A palavra hebraica para paz, shalom, refere-se não apenas à ausência de conflito, mas à vida abundante para todas as criaturas de Deus, humanas e não humanas, e aos relacionamentos corretos entre eles e



com Deus na terra. Este shalom expressa integridade, sendo totalmente o que Deus pretendeu que cada parte de sua criação fosse. É algo dado por Deus, mas também requer a participação ativa de todo o povo de Deus (veja Salmos 85: 8-13).

A terra foi confiada ao povo de Israel como uma herança da qual eles deveriam cuidar. Assim como o relato de Adão e Eva no jardim do Éden, esses mandamentos devem nos dar princípios de como vivemos em nossa terra. Portanto, nós também devemos pensar que somos herdeiros da terra que Deus nos confiou. Devemos cuidar dela e passá-la para a próxima geração em boas condições.

Como definimos nossa "terra"? Podemos pensar nisso como uma nação, província ou estado dentro das fronteiras políticas. Mas, nesta época de crise ecológica, é mais importante do que nunca distinguir entre as várias regiões ecológicas da Terra e buscar entender seu potencial e limitações. Portanto, é apropriado pensar em nossa 'terra' como uma biorregião. Esta é uma área com características de terreno distintas que sustentam uma comunidade particular de formas de vida interdependentes. Exemplos de biorregiões incluem a planície aluvial central da Tailândia, as montanhas de Bornéu e os Fens na Inglaterra. Austrália e Sri Lanka possuem 85 e 15 biorregiões, respectivamente.⁴

Para cuidar de nossa biorregião, precisamos promover bons relacionamentos baseados no compartilhamento, cooperação e responsabilidade. Uma economia biorregional dará prioridade ao uso de serviços e recursos renováveis que estão disponíveis na biorregião. Saber de onde vêm as coisas e o que está envolvido em sua produção nos ajudará a valorizá-las e a reduzir o desperdício. Compreender a ecologia da nossa biorregião, suas conexões com outras biorregiões e os impactos das mudanças globais nos ajudará a cuidar de todas as suas formas de vida.



FAÇA UMA PAUSA PARA REFLETIR:

Reúna-se com outras pessoas para identificar os princípios bíblicos para o cuidado piedoso da terra, com base nas passagens mencionadas nesta seção; em seguida, considere como vocês podem se envolver nas seguintes atividades para sua biorregião:

- **reconhecimento do lugar:** reúna informações sobre ele com base nos tópicos sugeridos na tabela a seguir; e incentive a próxima geração a explorá-lo e apreciá-lo;
- **manutenção de lugares:** como você pode ajudar a conservar, restaurar e melhorar seu "shalom", seguindo em espírito de oração os princípios bíblicos que você identificou;
- **compartilhamento de espaço:** como você pode compartilhá-lo com alguém que não conhece e com outras criaturas.



TABELA DE TÓPICOS PARA EXPLORAR E CONHECER SUA BIOREGIÃO

A terra	Plantas e animais	Povo	Desafios
extensão e limites da biorregião/ conexões com outras biorregiões	ecologia regional, intra e inter-relações com outras biorregiões	comunidades, incluindo grupos religiosos	pobreza e desnutrição/ habitação, educação, saúde e infraestrutura precárias
recursos naturais/ vegetação/rios/ lagos/bacias hídricas/zonas chuvosas e secas	animais domesticados e selvagens	governo local/ ONGs/grupos de conservação/ escolas, faculdades, etc.	mudanças climáticas e outras mudanças globais/cenários de clima extremo/ inundações/ incêndios/ terremotos/ deslizamentos de terra
geologia e minerais/ tipos de solo/ águas subterrâneas	alimentação, paisagens e agricultura	cultura(s) dominante(s) de consumo, sustentabilidade, tradições culturais, etc.	poluição do ar, da água e do solo/ gestão de resíduos/ reciclagem e reuso/ exaustão e erosão do solo
áreas construídas/ tipos de construção/ outros usos do solo/rotas/ infraestrutura/ posse da terra e acesso	espécies nativas, essenciais, invasoras, sazonais, extintas regionalmente e ameaçadas	indústria regional, serviços, artesanato e artes/comércio sustentável com outras biorregiões	crime/ discriminação/ corrupção/ exploração/ apropriação de terras, etc.
principais habitats/ parques/reservas/ natureza selvagem	mudanças recentes e de longo prazo	artes/comércio sustentável com outras biorregiões	pragas/doenças/ perda de biodiversidade
sítios históricos e arqueológicos	cadeias alimentares	imigração/ refugiados/ visitantes	transição para uma economia biorregional sustentável

Conclusão

Neste livreto, consideramos os mandamentos de Deus para cuidar de nossos lugares globais, locais e regionais e de todas as suas formas de vida. Vimos que essas três escalas de cuidado da criação são para todos nós. Podemos agir localmente enquanto pensamos e oramos globalmente, buscando influenciar e apoiar iniciativas internacionais.

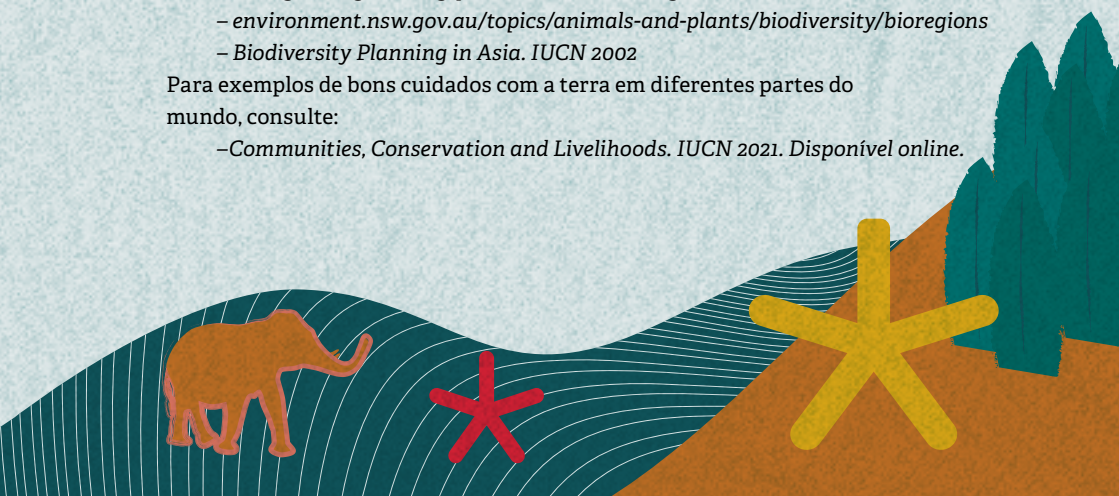
Como parte de uma comunidade, podemos contribuir para um estilo de vida sustentável e alegre em nossa biorregião. Tudo isso pode ser visto como parte da nossa adoração, agradando a Deus. Podemos pensar em nós mesmos como peregrinos viajando por esta vida, mas também somos chamados a estar enraizados em um lugar – devemos orar por ele e buscar sua paz

(shalom), 'porque na sua paz vocês terão paz' (Jeremias 29: 7 NAA). Se Deus nos chama para seguir em frente, devemos lançar novas raízes onde ele nos coloca.

Em nosso livreto final, veremos que Jesus é o Senhor de toda a criação e garantiu sua restauração no reino de Deus. Consideraremos o que significa para nós viver à luz dessas boas novas.

Notas:

- ¹ Veja o capítulo 14: 'Hermeneutics and Authority in Old Testament Ethics' in CJH Wright: *Old Testament Ethics for the People of God*. IVP Academic 2004
- ² HM Treasury. *The Economics of Biodiversity: The Dasgupta Review 2021* Abridged Version, p.30. Available online
- ³ CJH Wright: *The Mission of God*. IVP2006, p.426.
- ⁴ Para uma definição completa de biorregiões e mais detalhes, consulte:
 - bioregion.org.uk/blog-posts/what-is-a-bioregion
 - environment.nsw.gov.au/topics/animals-and-plants/biodiversity/bioregions
 - *Biodiversity Planning in Asia*. IUCN 2002Para exemplos de bons cuidados com a terra em diferentes partes do mundo, consulte:
 - *Communities, Conservation and Livelihoods*. IUCN 2021. Disponível online.



Sobre o autor David Gould

David e Ruth serviram por 12 anos no ministério de apoio da OMF International, em Singapura. Em 2014, retornaram ao Reino Unido. Desde então, David tem se dedicado à promoção do cuidado com a criação, tanto na OMF International quanto em outras iniciativas. Atualmente, ele é professor universitário na área de cuidado com a criação e curador de uma instituição de caridade que atua no desenvolvimento de soluções de energia renovável no Sul Global.

Posso usar este material em minha igreja ou pequeno grupo?

Sim! Nosso desejo é que estes livros sirvam como ponto de partida para conversas significativas sobre o tema em nossas igrejas. Sinta-se à vontade para baixar o material e utilizá-lo em pequenos grupos, classes de jovens ou encontros de adolescentes.

